

7ª PRÊMIO DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS - CINE SUS: Cinema como disparador de reflexões em grupo de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva em território vulnerável

Caroline Nardi, Eduarda Desconsi, Taynara Cristina Silva Ribeiro, Fúlvio Borges Nedel, Lucimar Pires de Moraes, Tamara Cristina da Silva Rocha, Jucicleia Carvalho da Silva

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa intersetorial voltada à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em território socialmente vulnerável. A intervenção, denominada CINE SUS, foi desenvolvida por uma Equipe da Estratégia Saúde da Família em parceria com equipamentos educacionais e comunitários, utilizando o cinema como recurso disparador de reflexões coletivas. A atividade ocorreu extramuros, com a exibição do filme Juno, seguida de roda de conversa baseada em metodologia participativa e dialógica, abordando sexualidade, gravidez na adolescência, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e direitos reprodutivos. Também foram ofertados serviços de saúde, como vacinação, testagem-rápida para ISTs, orientações e acesso a métodos contraceptivos. Participaram onze adolescentes, que demonstraram engajamento, protagonismo e fortalecimento do vínculo com a equipe. A experiência evidenciou o potencial do cinema como ferramenta educativa, humanizadora e replicável na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Saúde Sexual e Reprodutiva; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This is an experience report on an intersectoral educational action aimed at promoting the sexual and reproductive health of adolescents in a socially vulnerable area. The intervention, called CINE SUS, was developed by a Family Health Strategy team in partnership with educational and community facilities, using cinema as a resource to trigger collective reflections. The activity took place outside the classroom, with the screening of the film Juno, followed by a discussion based on participatory and dialogical methodology, addressing sexuality, teenage pregnancy, prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs), contraceptive methods, and reproductive rights. Health services were also offered, such as vaccination, rapid STI testing, guidance, and access to contraceptive methods. Eleven adolescents participated, demonstrating engagement, leadership, and strengthening of the bond with the team. The experience highlighted the potential of cinema as an educational, humanizing, and replicable tool in Primary Health Care.

Keywords: Adolescent; Primary Health Care; Reproductive Health; Health Education; Health Promotion.

Revista da Rede APS 2026

Publicada em: 08/04/2026

DOI: 10.14295/aps.v8i1.426

Caroline Nardi
(ESP Florianópolis)

Eduarda Desconsi
(SMSA Florianópolis)

Taynara Cristina Silva Ribeiro
(SMSA Florianópolis)

Fúlvio Borges Nedel
(PROFSAÚDE/UFSC)

Lucimar Pires de Moraes
(SMSA Florianópolis)

Tamara Cristina da Silva Rocha
(SMSA Florianópolis)

Jucicleia Carvalho da Silva
(SMSA Florianópolis)

Correspondência para:

Caroline Nardi
(carolnardi2000@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida como uma fase de intensas transformações biopsicossociais e marcada por descobertas, dúvidas e redefinição de identidade, revela-se um período tanto desafiador quanto enriquecedor, no qual o jovem busca compreender seu papel no mundo e lidar com conflitos internos próprios do amadurecimento. A permanência prolongada na escola torna ainda mais necessária a oferta de ambientes acolhedores, favoreçam a expressão emocional e garantam segurança para que os adolescentes explorem suas experiências (Manika; Schnaider; Silva, 2024).

Os serviços públicos de saúde têm o compromisso de garantir cuidados relacionados à sexualidade, ao planejamento familiar e à saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, sempre pautados no respeito à autonomia, à integridade e à liberdade de decisão, sem qualquer forma de coerção por parte dos profissionais. A construção de políticas de planejamento reprodutivo voltadas a essa população requer a inclusão de debates amplos sobre gênero, sexualidade, desigualdades raciais, violências e direitos, envolvendo também escolas, universidades, mídia e espaços de sociabilidade juvenil, além da oferta efetiva de diversos métodos contraceptivos e do acesso seguro a procedimentos reprodutivos (Brandão; Cabral, 2021).

No Brasil, foram registradas 2.405.248 adolescentes grávidas entre os anos de 2015 e 2019 (MELO *et al.*, 2022). A gravidez na adolescência, que ocorre entre os 13 e 19 anos, tem importantes consequências biológicas, psicológicas e sociais. Gestantes adolescentes geralmente iniciam o pré-natal tardiamente, têm mais baixa adesão e estão sob risco de parto prematuro, recém-nascidos de baixo peso ao nascer, maior prevalência de natimortos, pré-eclâmpsia, depressão materna, além de baixo rendimento escolar, abandono dos estudos e dificuldades de se inserir no mercado de trabalho (Leftwich; Ortega Alves, 2017).

Estudo realizado no município de Pouso Alegre/MG, com 499 adolescentes de uma escola pública, cursando entre o 8º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio, com média de idade de 16,3 anos ($dp \pm 1,7$),

variando de 12 a 17 anos, demonstrou que os métodos contraceptivos mais conhecidos são preservativo externo (94,4%), o contraceptivo hormonal oral (83,1%), o preservativo interno (76,3%) e a contracepção hormonal de emergência (74,5%). As participantes do sexo feminino possuíam maiores informações acerca de diversidade dos métodos disponíveis. A crença de que os contraceptivos orais hormonais previnem infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) esteve presente em 20,2% dos participantes, principalmente no sexo masculino. Observou-se que 15,2% dos adolescentes julgavam que o uso de preservativo em todas as relações não é necessário, com predomínio no sexo masculino. Ainda, a maior parte dos adolescentes referiu não ter diálogo com os pais a respeito de sexualidade e a maioria considera importante a realização de atividades e projetos de educação sexual nas escolas (Vieira *et al.*, 2021).

Os adolescentes brasileiros apresentaram 74% de uso de contraceptivos modernos na última relação sexual, entendidos como formas de se evitar a gravidez, de maneira não comportamental, incluindo o uso de contraceptivos orais, hormonais injetáveis, dispositivo intrauterino (DIU), adesivo intradérmico, anel vaginal, implantes ou preservativo. Os métodos mais utilizados foram o preservativo e os contraceptivos orais. Fatores individuais, como sexo feminino, histórico de violência doméstica, importunação sexual ou violência sexual; e morar em áreas urbanas se associam negativamente ao uso de métodos contraceptivos, enquanto a busca de cuidados de saúde e supervisão parental têm impacto positivo. Apesar do elevado uso de contraceptivos entre os adolescentes, houve redução no uso desses métodos entre 2015 e 2019 e o mix contraceptivo usado pelos adolescentes brasileiros é mais obsoleto do que o da população adulta, pois se concentra em métodos de curta duração, com maiores taxas de falha (Sousa, 2024).

Diante do exposto, evidencia-se a importância de fomentar a educação sexual e reprodutiva dentro do meio escolar e também garantir um espaço acolhedor e amplo acesso dos adolescentes aos serviços de saúde, para que acessem informações de qualidade sobre planejamento reprodutivo e prevenção de ISTs

e métodos contraceptivos seguros e eficazes, de acordo com as necessidades e preferências individuais. O presente trabalho descreve um relato de experiência sobre uma ação de educação sexual e reprodutiva com adolescentes, realizada no território por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), ao se perceber o aumento do número de gestantes adolescentes. Essa iniciativa foi reconhecida e premiada como boa prática, na categoria de avaliação popular, na 7ª edição do Prêmio de Boas Práticas em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, realizada em 2025.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a implementação de uma ação educativa intersetorial voltada à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. A ação teve início com uma equipe da ESF do Centro de Saúde Agrônômica, e envolveu diversos profissionais desta unidade, em parceria com o Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Vó Terezinha, o qual situa-se dentro da comunidade Santa Vitória, no Bairro Agrônômica, localizado em Florianópolis/SC.

A articulação entre os serviços foi fundamental para o planejamento conjunto das etapas, garantindo que a atividade fosse construída de forma integrada, intersetorial e alinhada às necessidades reais do território. Desde o início, buscou-se fortalecer o vínculo entre saúde e educação, reconhecendo o espaço escolar como ambiente privilegiado para o diálogo com adolescentes e para o desenvolvimento de práticas educativas que ampliem o acesso ao cuidado e à informação em saúde. Destaca-se que os adolescentes participantes não frequentam esta escola, pois trata-se de um núcleo de educação infantil, porém o espaço foi utilizado devido à sua presença dentro do território, a fim de facilitar o acesso.

A ação foi planejada e executada pelos profissionais de saúde do referido Centro de Saúde e o convite foi abordado durante as consultas na unidade, além de divulgação na própria comunidade e nas redes sociais (Figura 1).

A equipe contou com parcerias, como a Secretaria Municipal de Saúde, Ministério

Público e a própria comunidade, para a logística, disponibilização de brindes, alimentação, bebidas, decoração e insumos para as atividades desenvolvidas. Essa articulação intersetorial foi fundamental para viabilizar a proposta, garantindo um ambiente acolhedor, atrativo e favorável ao engajamento dos adolescentes. O envolvimento da comunidade na ação contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento comunitário e autonomia, reforçando que a promoção da saúde é um esforço compartilhado entre diferentes atores do território.

A intervenção ocorreu em um sábado, no dia 14 de junho de 2025. Transformou-se uma sala de aula em uma sessão de cinema, unindo decoração, iluminação e som, conforme apresentado na Figura 2. A programação incluiu a exibição do filme *Juno*, que trata de temas relacionados à gravidez na adolescência, relações familiares, tomada de decisões e os desafios emocionais e sociais vivenciados por jovens gestantes, através de uma abordagem descontraída.

Após o filme, realizou-se uma roda de conversa inspirada no método freireano, com perguntas anônimas e disparadoras sobre sexualidade, gravidez precoce, prevenção de ISTs, métodos contraceptivos e direitos reprodutivos (Figura 3). As perguntas foram devolvidas ao grupo, a fim de fomentar a participação, pois considerase que todos têm um conhecimento a compartilhar, que pode ser lapidado através do diálogo, construindo uma educação emancipadora e promotora da autonomia. A ação foi integrada a uma oferta ampliada de cuidados extramuros: vacinação, orientação em saúde bucal, coleta de preventivo, atendimentos para prescrição de contraceptivos, inserção de DIU, auriculoterapia e testagem rápida para ISTs.

Preservativos, lubrificantes, DIUs, modelos anatômicos, cartilhas educativas e testes rápidos foram manuseados pelos adolescentes como forma de desmistificar o cuidado em saúde, conforme apresentado na Figura 4. Essa vivência prática permitiu aproximá-los das tecnologias disponíveis na Atenção Primária, reduzindo tabus, ampliando a familiaridade com os insumos e fortalecendo a autonomia para o autocuidado. Além disso, o manuseio dos materiais contribuiu para romper

constrangimentos frequentemente associados à sexualidade, favorecendo uma abordagem mais natural, informada e segura sobre prevenção e direitos reprodutivos.

A ação também teve como objetivo aproximar os adolescentes dos profissionais da Atenção Primária e reduzir barreiras de acesso, reforçando a compreensão de que a unidade de saúde é um espaço acolhedor, educativo e de promoção do autocuidado. Além disso, a presença multiprofissional buscou ampliar o diálogo, possibilitando abordagens mais integrais e a identificação de demandas que, muitas vezes, não emergem no contexto tradicional de atendimento clínico.

O encerramento se deu com a construção de uma nuvem de palavras representando os sentimentos e aprendizados do grupo (Figura 5) e sorteio de brindes. A dinâmica permitiu que os adolescentes expressassem, de forma coletiva e espontânea, impressões sobre o encontro. Esse recurso visual também funcionou como instrumento de avaliação participativa, revelando os temas que mais impactaram o grupo e orientando futuras ações educativas. O sorteio de brindes contribuiu para tornar o momento final mais leve e descontraído, reforçando o caráter lúdico e inclusivo da intervenção. Assim, a atividade foi concluída com o fortalecimento do vínculo entre a equipe e os adolescentes, a construção coletiva de saberes, a valorização da participação juvenil e o estímulo ao cuidado em saúde.

Onze adolescentes participaram da atividade, a qual se mostrou efetiva ao promover engajamento, reflexão crítica e vínculo com a equipe. O uso do cinema, por sua linguagem acessível, favoreceu a expressão de dúvidas e experiências que, muitas vezes, não emergem em contextos formais como a consulta. A roda de conversa possibilitou a construção coletiva de conhecimentos e fortaleceu a autonomia. A presença de outros serviços de saúde no mesmo espaço potencializou o acesso imediato a cuidados, articulando prevenção, escuta e acolhimento.

Além disso, a intervenção evidenciou o potencial das ações extramuros e de expressões culturais na aproximação da equipe com o território, ampliando a percepção dos

adolescentes sobre a unidade de saúde como um espaço seguro, confiável e não punitivo. O caráter participativo da atividade também permitiu identificar demandas latentes, fortalecer vínculos e estimular a continuidade do cuidado. Dessa forma, a experiência demonstrou ser uma estratégia eficaz e replicável para o engajamento juvenil em temas sensíveis, contribuindo para a formação de adolescentes mais informados, críticos e protagonistas de seu próprio processo de saúde.

CONCLUSÃO

O presente relato de experiência evidenciou o potencial do cinema como ferramenta educativa e de cuidado humanizado com adolescentes, especialmente quando articulado a metodologias participativas e à escuta qualificada. A utilização de uma linguagem acessível e culturalmente significativa favoreceu a reflexão sobre temas sensíveis, ampliou o engajamento dos jovens e permitiu a expressão de dúvidas e vivências que muitas vezes não emergem em contextos formais de atendimento.

A integração entre cultura, saúde e educação mostrou-se fundamental para fortalecer vínculos e ampliar o alcance das ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva. A realização da intervenção dentro do território, em parceria com a escola e com outros atores comunitários, contribuiu para reduzir barreiras de acesso e promover a equidade, respeitando as especificidades, os direitos e a autonomia dos adolescentes envolvidos.

Além disso, a experiência demonstrou a capacidade de romper barreiras simbólicas e estruturais relacionadas ao cuidado, reafirmando o compromisso da ESF com a integralidade, o acolhimento e a promoção de práticas humanizadas. A intervenção favoreceu o protagonismo juvenil e qualificou o diálogo, mostrando que ações criativas e contextualizadas fortalecem o vínculo entre adolescentes e serviços de saúde.

Por fim, a proposta apresenta elevada viabilidade de replicação em outros territórios, configurando-se como uma estratégia recomendável no âmbito das políticas públicas voltadas à saúde de adolescentes. Ao valorizar

práticas educativas inovadoras e intersetoriais, esta experiência contribui para a construção de ambientes seguros, acolhedores e promotores de autonomia, consolidando-se como uma ferramenta potente para qualificar as ações da APS.

Figura 1. Card de divulgação para convite dos adolescentes à atividade.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2. Ambientação da sala transformada em cinema para a exibição do filme Juno.



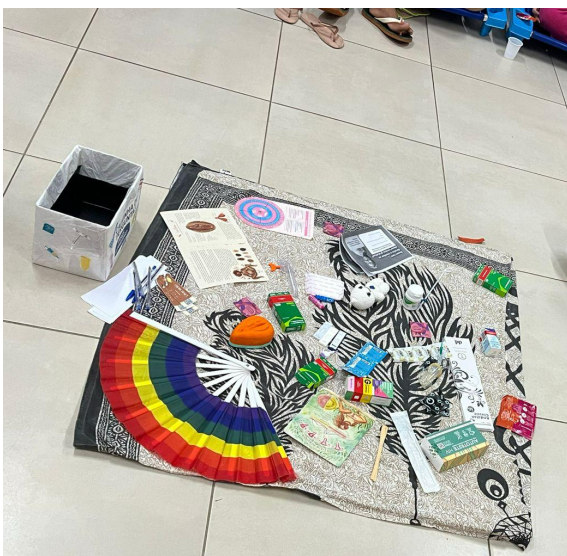
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4. Roda de conversa com adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva



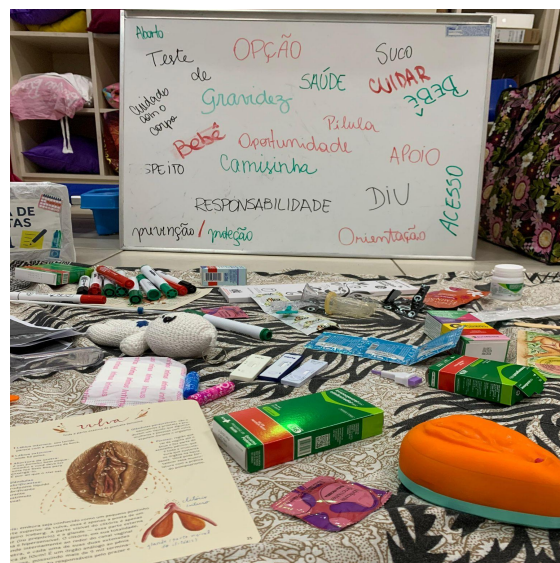
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3. Roda de conversa com adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5. Nuvem de palavras elaborada coletivamente pelos adolescentes.



Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

2021. DOI:
<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>
1. BRANDÃO, Elaine Reis; CABRAL, Cristiane da Silva. Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08322021>
 2. LEFTWICH, Heidi K.; ORTEGA ALVES, Marcus Vinicius. Adolescent Pregnancy. *Pediatric Clinics of North America*, v. 64, n. 2, p. 381–388, Apr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2016.11.007>
 3. MANIKA, Lenita Gomes Barbosa; SCHNAIDER, Lilian Lima Bonfim Costa; SILVA, Diego. Da infância à adolescência: explorando a crise existencial da transição. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.171434>
 4. MELO, Tayná Andrade de Souza; GOMES, André Tadeu; GOMES, Lucas Fernando Antunes; HERCULANO, Débora da Penha; MORCELLI, Glilciane; JANUÁRIO, Gabriela da Cunha. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. *Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria*, v. 12, e48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268969>
 5. SOUSA, Marco Aurélio de. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: uma análise do uso da contracepção e seus determinantes individuais e contextuais. 2024. 140 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/123d1073-e280-4bf6-80b5-c4577b116531/content>
 6. VIEIRA, Kléber José; BARBOSA, Nayara Gonçalves; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; DIONÍZIO, Letícia de Almeida; GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador*, v. 35, e39015,